



CR

correio do povo rural

Coordenação: Elder Ogliari | rural@correiodopovo.com.br

Reportagem: Danton Júnior | Ano: 34 Número: 1.736

Especialização no campo

DANTON JÚNIOR

Universidades ampliam oferta de cursos voltados para a agropecuária atendendo demanda de profissionais que querem se qualificar e que pretendem fazer carreira em um setor que vem sendo mais valorizado pela sociedade a cada dia

Munida de um questionário com 80 perguntas, a zootecnista Mikaela Bandeira, 32 anos (foto acima), tem percorrido fazendas de criações de gado de Quaraí, na Fronteira-Oeste, com o objetivo de identificar pontos fortes e fracos desta cadeia produtiva no município. A rotina faz parte da sua pesquisa de mestrado, uma realidade que - graças à expansão dos cursos de pós-graduação neste segmento — está cada vez mais presente para aqueles que pretendem fazer carreira no campo.

Filha de pecuaristas, Mikaela ingressou em 2015 no mestrado em Gestão Rural e Bovinocultura de Corte no campus de Uruguaiiana da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Graduada em zootecnia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ela viu o surgimento do novo curso na Fronteira-Oeste, em 2011, como uma oportunidade de retomar os estudos sem ficar longe da família. Seu pai, criador de bovinos e de ovinos, é proprietário da cabanha La Vitória, em Quaraí.

A relação com a pecuária pesou na hora de escolher o tema a ser pesquisado. Em seu projeto, a mestranda busca identificar a eficiência de sistemas de cria na bovinocultura de corte. Para isso, serão entrevistados 60 produtores dos portes pequeno, médio e grande. A produção de carneiros é representativa na economia de Quaraí, porém, segundo Mikaela, ainda é necessário aperfeiçoar a gestão rural em muitas propriedades. “Temos índices zootécnicos bem abaixo do potencial da região”, explica. A utilização dos dados, segundo a estudante, poderia ajudar a criar metas, por exemplo.

O questionário entregue aos criadores inclui perguntas sobre a existência de planejamento estratégico na propriedade, melhoramento de campo nativo e taxa de

prenhez, entre outros itens. “Se conseguirmos ter uma produção de carneiros de melhor qualidade poderemos fazer com que o restante do sistema seja um ciclo mais eficiente”, observa a estudante.

O título de mestra, que Mikaela deve obter em março de 2017, não vai ficar restrito ao ambiente acadêmico. Assim como ocorre com muitos estudantes que fazem algum curso de pós-graduação voltado ao campo, ela pretende fazer com que a pesquisa seja utilizada na prática, como forma de ajudar a encontrar soluções a problemas do dia a dia. “A ideia é passar esses dados para sindicatos, é que eles possam ser usados para gerar ações de fomento ao setor”, detalha, confirmando que a escolha do objeto de pesquisa guarda relação com a atividade que pretende desenvolver. Após concluir o mestrado, Mikaela quer trabalhar com assistência técnica em bovinocultura.

EXPANSÃO

Para o professor Lovois de Andrade Miguel, titular do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PG-DR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a expansão dos cursos de pós-graduação voltados ao campo tende a se acentuar nos próximos anos. O grande interesse neste segmento, que vinha sendo parcialmente

atendido por instituições particulares, demonstra uma transformação na percepção da sociedade em relação à agropecuária, constata o professor. “Até então, o setor não era valorizado na sua real dimensão”, ressalta, afirmando que começa a haver uma percepção das potencialidades da área tanto do ponto de vista da produção de riquezas quanto da questão de serviços. “É um espaço ainda pouco desenvolvido, que necessita de pessoas qualificadas que possam agir e potencializá-los”, acredita.

Na Ufrgs, os primeiros cursos de pós-graduação em áreas como ciências do solo e economia rural datam dos anos 1960. Embora a existência não seja recente, a oferta de vagas ficou restrita durante muitos anos. “Não havia essa dispersão e esse volume de informações que se tem hoje e que, pela demanda reprimida, tende a ser maior”, complementa Miguel. Contando-se apenas as universidades federais localizadas no Rio Grande do Sul, o total de cursos oferecidos — entre especialização, mestrado e doutorado — chega a 38.

Uma das características dos cursos de pós-graduação voltados à agropecuária tem sido a relação direta entre a pesquisa e a realidade na qual ela se insere. “Tem sido cada vez mais incentivado, no nível dos programas de pós-graduação, uma ancoragem na realidade”, observa o professor.

Alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM em Palmeira das Missões. Curso recente soma-se à oferta em crescimento

